

## RESUMO - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

### **AVALIAÇÃO INCLUSIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Bruna Bronzato Giordano (bru.bronzato@gmail.com)*

*Fernanda Marcon Moura (fernandamarcon.fe@gmail.com)*

*Virginia Cunha (vimaracunha@terra.com.br)*

*Luciana De Oliveira Rocha Magalhães (lucianam11@hotmail.com)*

A avaliação é um processo próprio da vida humana. Avaliamos tudo, o tempo todo. Na educação, a avaliação deve caminhar dialeticamente com o ensino e com a aprendizagem, visto que ao avaliar-se a aprendizagem dos estudantes, avalia-se também a prática dos professores, a gestão, o currículo escolar e o próprio sistema de ensino. Historicamente, na Educação Física Escolar a avaliação tem sido voltada apenas para a participação e frequência nas aulas, tendo como foco a performance e a observação como único instrumento avaliativo. Frente ao grande aporte de conhecimentos que devem ser trabalhados nas aulas de Educação Física, a heterogeneidade das turmas e principalmente a presença de estudantes com deficiência, fica evidente a necessidade de múltiplos olhares avaliativos para o acompanhamento da aprendizagem de todos. O presente relato aborda uma experiência com a utilização de variados instrumentos avaliativos como uma possibilidade de acompanhar e favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, em Educação Física, no Ensino Fundamental – anos iniciais. A partir de uma Pesquisa-Trans-Formação do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté sobre avaliação em Educação Física produziu-se

coletivamente estratégias diferenciadas de avaliação que foram colocadas em prática pelos professores-participantes e depois refletidas criticamente no grupo que compôs o estudo. Entre as possibilidades experimentadas destacam-se: pesquisa, desenho sobre o que foi aprendido na aula, citação de palavras, produção de pequenos textos, re-criação de brincadeiras/jogos/movimentos específicos da prática corporal trabalhada, roda de conversa (na qual o(a) professor(a) faz perguntas referentes ao tema trabalhado na aula e solicita que os estudantes discutam sobre o que aprenderam), autoavaliação e avaliação do professor e da aula (oportunizando que os alunos reflitam e sejam agentes ativos durante o processo avaliativo). Para uma avaliação mais eficaz, justa e condizente com o aprendizado, foi feito o registro das respostas, das dificuldades apresentadas e da evolução de cada estudante, possibilitando que as informações coletadas pudessem orientar e re-orientar as práticas pedagógicas sub-sequentes. Percebeu-se que as variadas propostas avaliativas favoreceram a aprendizagem de todos os estudantes e principalmente dos alunos com alguma deficiência, uma vez que cada indivíduo foi avaliado a partir de suas potencialidades e evolução.